



Professor supervisor: o mediador e a base para o fortalecimento do PIBID

Química

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Raissa Carneiro Boaventura (raissacarneiro@gmail.com); **Luis Guilherme de Souza Santos** (www.luisguilherme05@gmail.com); **Raissa Kananda Silva da Mota** (kanandaraissa4@gmail.com); **Assicleide da Silva Brito** (assicleide@uefs.br).

Palavras-chave: Professor supervisor. PIBID. Formação inicial.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como objetivo discutir a importância do professor supervisor no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Química. O tema se torna relevante por evidenciar o papel fundamental do supervisor como elo entre os bolsistas, a escola e a universidade, contribuindo para uma formação inicial mais sólida e condizente com as demandas da educação pública. Trata-se de um relato motivado pela necessidade de compartilhar o impacto gerado pela ausência do professor supervisor no andamento das atividades do subprojeto de Química em consequência do seu afastamento por questões de saúde, trazendo reflexões sobre como sua presença é essencial para manter o diálogo, a troca e a prática docente ativa na escola. O objetivo principal é analisar como a ausência do supervisor afetou o desenvolvimento das atividades do PIBID Química, destacando sua importância para a continuidade do processo formativo. O referencial teórico baseia-se em autores como Freire (1996), que evidencia como o diálogo e a escuta são fatores inegociáveis no processo educativo.

2 METODOLOGIA

A experiência ocorreu no âmbito do subprojeto PIBID de Química da UEFS, no primeiro semestre de 2025, em parceria com uma escola pública estadual de Feira de Santana, o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand - CIEAC. Inicialmente, as atividades foram estruturadas a partir de observações em sala de aula, planejamentos e encontros mediados pelo Coordenador da área de Química. Esses momentos permitiram a aproximação dos bolsistas com a realidade escolar e a prática do professor em sala de aula. Começamos as observações em sala a partir do dia 25 de fevereiro, e assim, fomos para a escola até o dia 8 de abril. A partir daí, o professor supervisor adoeceu e precisou se afastar. De início, nós enxergamos apenas como uma semana para descansar em casa, mas depois começamos a nos preocupar com tudo que ainda desejamos aprender no programa e que estávamos sendo limitados. Esse fato impactou diretamente a dinâmica do subprojeto, pois após a solicitação de afastamento do supervisor, foi necessário fazer um novo planejamento das atividades, e tudo aquilo que era feito de forma presencial na escola, precisou ser readaptado para esse novo formato. Inicialmente o professor fez uma reunião remota com o intuito de abordar o cronograma das atividades dos meses de abril e maio, meses em que ele ficou de licença. O planejamento incluía a confecção de oficinas temáticas que seriam aplicadas na escola quando voltássemos para o presencial. Na primeira semana ele solicitou que fizéssemos uma busca de sites que continham simuladores e que pudessem ser usados na temática das oficinas, assim como também um mapa conceitual sobre estrutura atômica, que seria o tema geral. A oficina organizada pelo meu grupo trabalhou conteúdos como Prótons, nêutrons e elétrons; Representação de um átomo na Tabela Periódica; e História da Química: Origem dos Átomos. Por fim, finalizamos a oficina, e se aproximava o dia de apresentar em sala de aula, que seria no dia 08 de julho, mas o professor precisou se afastar novamente por motivos de saúde e a oficina não foi aplicada. Tudo isso foi impossibilitada a continuidade das práticas junto aos estudantes, impondo essa barreira na experiência de contato direto com a escola pública e com a realidade do professor. O relato foi construído a partir da observação direta, registros reflexivos, e análise das mudanças provocadas pela ausência do supervisor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o período de afastamento do professor, devido a problemas de saúde, foi necessário fazer um novo planejamento das atividades. Com a ausência dele na escola, também não foi possível irmos à escola. Reorganizamos as atividades com a elaboração de oficinas de ciências para serem aplicadas com o retorno do professor. Para essa elaboração, foram realizadas reuniões virtuais com o professor supervisor e com a coordenadora para discutir e apresentar as propostas das oficinas. O afastamento das atividades presenciais na escola gerou frustrações e desafios para os bolsistas de iniciação à docência, que tiveram suas expectativas

de vivenciar a prática escolar interrompidas. A impossibilidade desse contato com os estudantes e com a vida real da escola pública dificultou a realização das atividades planejadas, restringindo o processo formativo a conteúdo teórico, e ainda de forma virtual. O resultado das reflexões apontam que, apesar da continuidade das reuniões virtuais, o afastamento do supervisor comprometeu o elo entre a escola e o PIBID. Retomando Freire (1996), o processo educativo exige diálogo e presença, elementos enfraquecidos pela ausência do importante mediador: o professor supervisor. Por outro lado, o episódio trouxe reflexões importantes: os bolsistas valorizaram e reconheceram de forma mais clara a relevância do professor supervisor como figura central para dar movimento às atividades do PIBID, manter o vínculo com a escola e garantir a aplicabilidade dos conteúdos teóricos estudados. Nesse sentido, Luz e Bego (2024) ressaltam que, embora o supervisor seja indicado como um dos principais formadores, sua atuação muitas vezes é limitada por lacunas institucionais, como a falta de atribuições claras, tempo e apoio da gestão escolar. Essa afirmação dialoga com a experiência vivida no subprojeto de Química da UEFS, em que a ausência do supervisor expôs a fragilidade do elo universidade-escola. Assim, tanto a vivência prática quanto a pesquisa bibliográfica apontam para a necessidade de reconhecer e fortalecer o papel do supervisor, assegurando-lhe condições seguras e cuidadosas de trabalho que garantam sua função de mediador e articulador no processo formativo, e que gera consequências diretas na formação inicial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o professor supervisor ocupa um lugar essencial na articulação entre universidade, bolsistas e escola pública. Sua ausência, ainda que por pouco tempo, revelou a dependência que a construção do processo formativo tem do professor. Sem essa mediação o PIBID de Química para, e o ganho de experiência também, incentivando a necessidade de pensar estratégias de continuidade que valorizem essa figura importante. Essa experiência contribuiu para a formação inicial dos bolsistas ao evidenciar, na prática, a importância da mediação docente, do diálogo e da presença efetiva no espaço escolar, da troca e do compartilhamento de ideias, prazeres e desprazeres, trazendo aprendizados que se estendem para além do conteúdo teórico e da leitura.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23ª edição São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 páginas.

LUZ, Angélica Ramos da; BEGO, Amadeu Moura. **A invisibilidade de professores supervisores da educação básica: estudo sobre um subprojeto de Química do Pibid**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos Brasília, v. 105, e5805, 13 de maio, 2024.

Disponível em <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.105.5805>> acesso em 15 de setembro de 2025.